

PAINEL REGIONAL

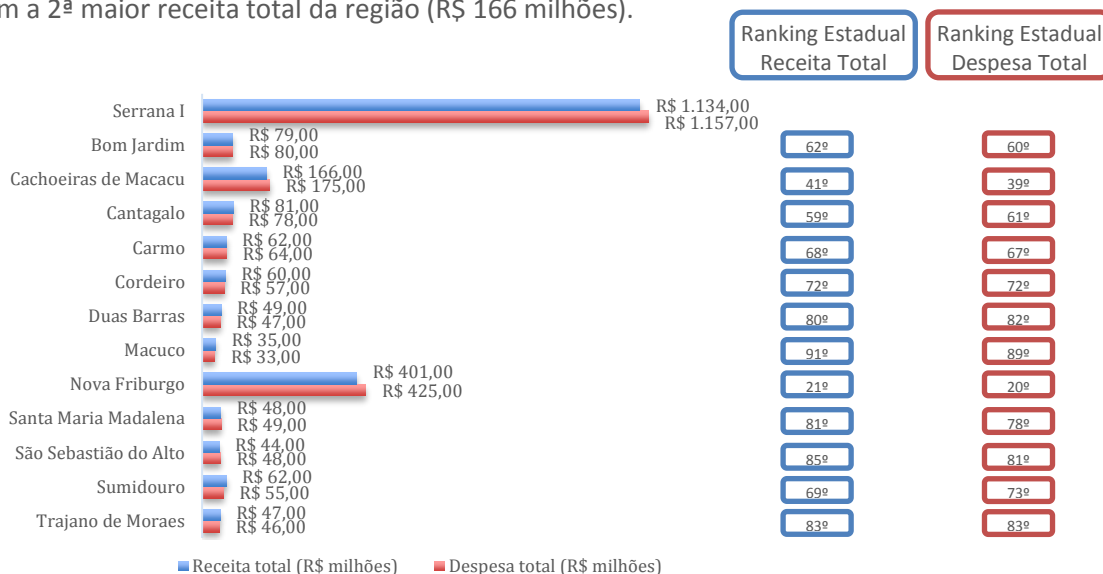
Serrana I



O Observatório Sebrae/RJ é uma iniciativa baseada na sistematização, no monitoramento, na análise e na disseminação de informações ligadas ao ambiente dos pequenos negócios do Estado. Por meio de estudos e pesquisas setoriais e regionais, o Observatório busca ser um difusor de informações e de diagnósticos relevantes para a estratégia do Sebrae/RJ, dando um panorama socioeconômico e permitindo acompanhar a situação das micro e pequenas empresas (MPE) nas regiões do Estado do Rio de Janeiro.

RECEITA TOTAL E DESPESA TOTAL: MUNICÍPIOS DA REGIÃO SERRANA I, 2016

Nova Friburgo possui os maiores valores de receita total (R\$ 401 milhões) e despesa total (R\$ 425 milhões) da Serrana I, ocupando a 21ª no ranking estadual da receita total e a 20ª posição no ranking estadual da despesa. Cachoeiras de Macacu também se destaca com a 2ª maior receita total da região (R\$ 166 milhões).

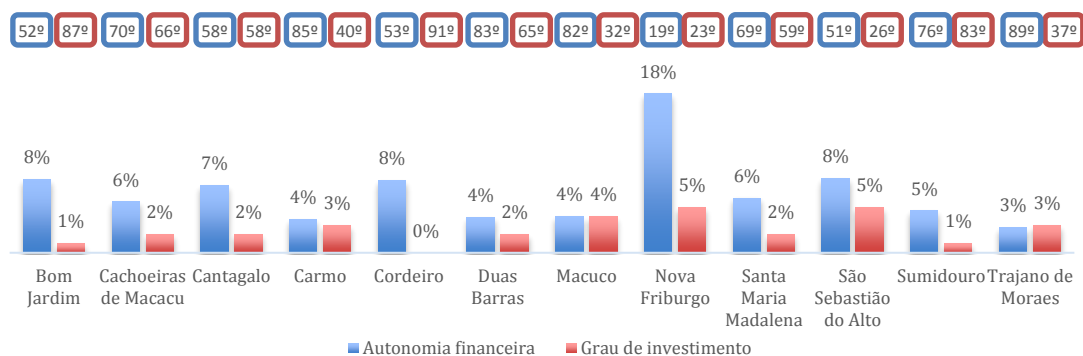


Fonte: Finanças dos Municípios Fluminenses.

AUTONOMIA FINANCEIRA E GRAU DE INVESTIMENTO: MUNICÍPIOS DA REGIÃO SERRANA I, 2016

Nova Friburgo apresentou uma autonomia de 18%, sendo a maior autonomia financeira da região (19ª no ranking do ERJ). Já Trajano de Moraes apresentou a menor autonomia financeira (3%), ocupando a 89ª no ranking estadual. Sobre o peso do investimento na

receita total dos municípios, Nova Friburgo e São Sebastião do Alto destinam 5% de suas receitas para investimentos.



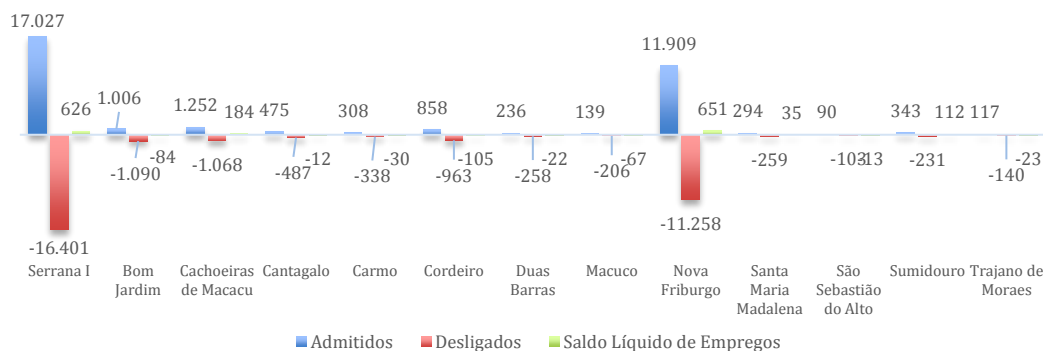
Fonte: Finanças dos Municípios Fluminenses.

Nota: a. O indicador de autonomia financeira foi formulado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) e é resultado da divisão entre receita tributária própria e despesas de custeio. Mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa.

b. O grau de investimento é o quociente entre investimentos e receita total.

ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO MPE: MUNICÍPIOS DA REGIÃO SERRANA I, 2017

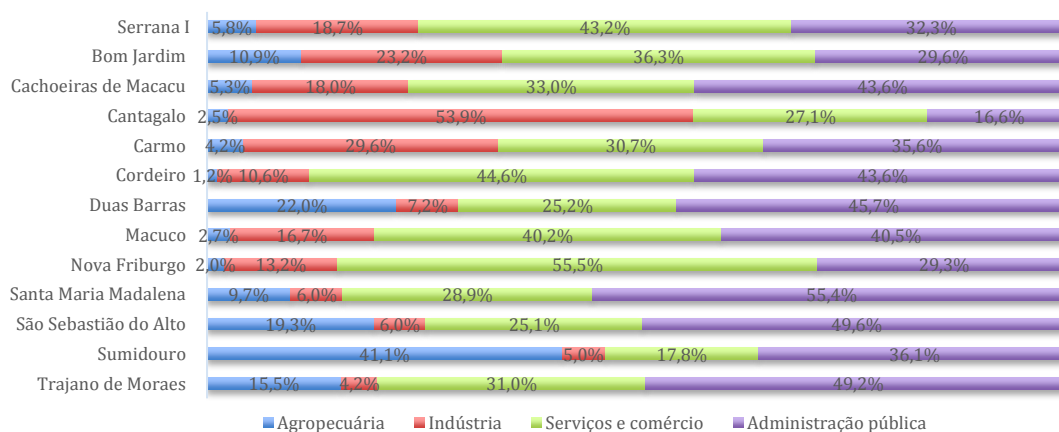
A Região Serrana I apresentou, em 2017, saldo líquido de empregos positivo, criando 626 vagas de emprego formal. O município que mais criou postos de trabalho foi Nova Friburgo, gerando 651 vagas com carteira assinada. Já Cordeiro e Bom Jardim foram os municípios que mais fecharam postos de trabalho, fechando 105 e 84 vagas, respectivamente.



Fonte: Caged (MTE)

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR DA ATIVIDADE ECONÔMICA A PREÇOS CORRENTES: SERRANA I E MUNICÍPIOS, 2015

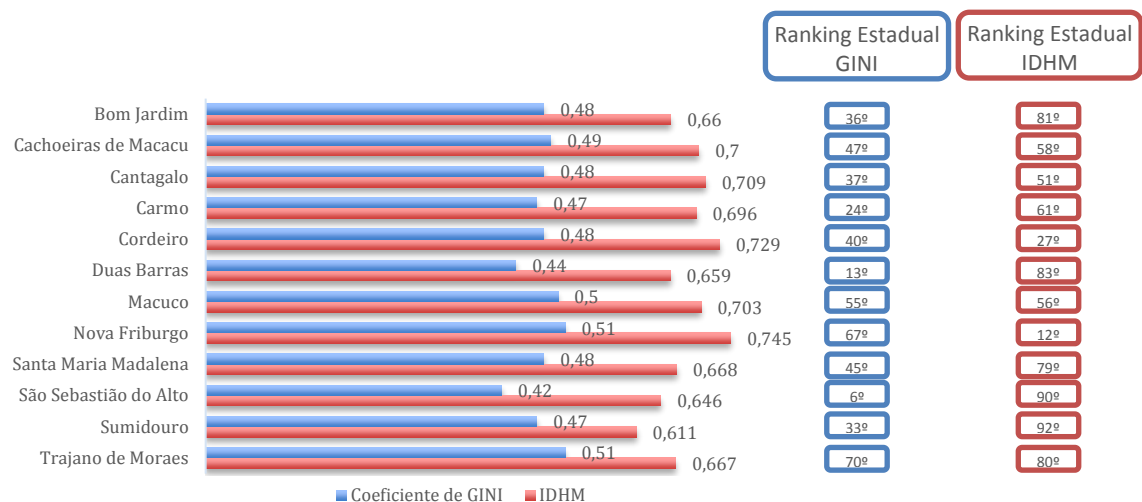
Nova Friburgo é o município da Serrana I em que serviços e comércio (55,5%) possui a maior participação relativa no VAB. Já indústria se destaca em Cantagalo, onde representa 53,9% do VAB, o maior percentual da região para esse setor. Em São Sebastião do Alto, sobressai a administração pública, que corresponde a 49,6% do VAB do município. A agropecuária se destaca em Sumidouro, onde o segmento tem maior peso na economia em relação aos demais municípios (41,1% do VAB).



Fonte: IBGE.

IDHM E COEFICIENTE DE GINI: MUNICÍPIOS DA REGIÃO SERRANA I, 2010

Nova Friburgo ocupa a 12ª colocação no ranking estadual do IDHM, enquanto que Sumidouro fica com a pior colocação (92ª posição do ERJ) e São Sebastião do Alto, com a 3ª pior (90ª posição do ERJ). Trajano de Moraes é o município mais desigual da região, ocupando a 70ª posição no ranking estadual do coeficiente de GINI.

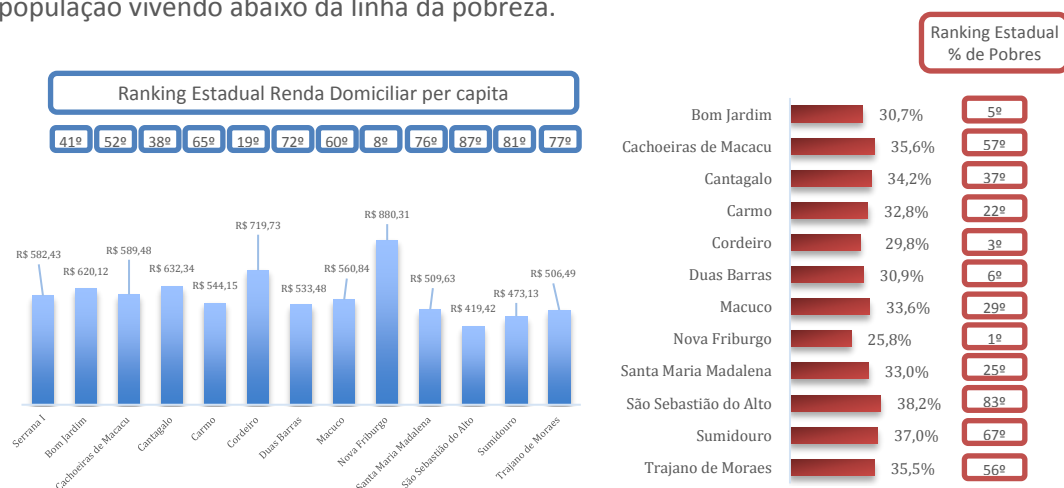


Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP

Nota: Os rankings do IDHM estão de acordo com os do Pnud. O coeficiente de Gini mede a desigualdade de renda e varia entre zero (igualdade perfeita) e um (desigualdade total). Os rankings estão ordenados pelas melhores posições.

RENDA MÉDIA DOMICILIAR PER CAPITA E PERCENTUAL DE POBRES: SERRANA I E MUNICÍPIOS, 2010

Nova Friburgo apresenta a maior renda média domiciliar per capita da região (R\$ 880,31) e o menor percentual de pobres do ERJ. Já São Sebastião do Alto possui 38,2% da sua população vivendo abaixo da linha da pobreza.



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP

Nota: A linha de pobreza utilizada foi de metade do salário mínimo de 2010, ou seja, R\$ 255.